



Lá vem o pato

Após o marqueteiro Renato Pereira, ligado ao PMDB, afirmar em delação que a campanha do pato da Fiesp nasceu de uma fraude, Paulo Skaf, presidente da entidade, sofreu um novo revés. A Procuradoria Regional Eleitoral em São Paulo vai investigar-lo por propaganda eleitoral antecipada e abuso de poder econômico. Também segundo o marqueteiro, a campanha de divulgação do pato, bancada com os recursos do Sistema S, em parte públicos, integrava um pacote de promoção da candidatura de Skaf para o governo paulista.

Entreguismo/ O petróleo é deles

Temer cede à pressão de ministro britânico para favorecer petroleiras estrangeiras, denuncia o jornal *The Guardian*

Para atender aos interesses de petroleiras britânicas, Michel Temer alterou as regras de tributação, a regulação ambiental e sepultou as exigências de conteúdo nacional para a indústria do setor de gás e petróleo. As mudanças devem-se ao bem-sucedido *lobby* feito pelo ministro do Comércio e Investimento do Reino Unido, Greg Hands, conforme atesta um telegrama diplomático divulgado pelo jornal inglês *The Guardian* no domingo 19. Tudo foi acertado em março de 2017, durante uma visita de Hands ao Brasil.

Como de hábito, a mídia brasileira fez vista grossa para a denúncia, um furo



Hands conseguiu o que desejava

internacional. As bancadas do PT na Câmara e no Senado decidiram, porém, solicitar uma investigação à Procuradoria-Geral da República sobre a conduta de Temer, do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, e do secretário-executivo da pasta, Paulo Pedrosa. “Trata-se de um crime de lesa-pátria”, resume o deputado Carlos Zarattini, líder do PT na Câmara. “O atual governo agiu contra os interesses nacionais para favorecer petroleiras estrangeiras.”

Rio de Janeiro/ NÃO SOBRA UM

DE GAROTINHO A CABRAL, NINGUÉM ESCAPA DA MIRA DA LAVA JATO

A décima oitava fase da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, deflagrada na quinta-feira 23, prendeu mais dois integrantes da cúpula do governo Sérgio Cabral (PMDB), levando a seis o número de aliados encarcerados do ex-governador, ele próprio três vezes condenado por corrupção. Foram detidos Régis Fichtner, ex-secretário da Casa Civil, e Henrique Ribeiro, chefe do

Departamento de Estradas e Rodagem (DER), além dos empresários Maciste de Mello Filho e Georges Sadala. Os também empresários Fernando Cavendish e Alexandre Accioly foram, respectivamente, alvo de condução coercitiva e intimação para depor. Os presos são suspeitos de desviar dinheiro de obras públicas.

Um dia antes, foram presos os dois antecessores de

Cabral - Anthony Garotinho e sua mulher, Rosinha. Eles teriam se beneficiado de um esquema ilegal de financiamento de campanhas. Antonio Carlos Rodrigues, presidente do PR, partido da dupla, era alvo da ação, mas não foi encontrado. Ele teria mediado a venda do apoio da sigla ao PT nas eleições de 2014, fatura que, segundo a acusação, foi paga pela JBS de Joesley Batista.



Cabral, Rosinha e Garotinho, todos presos

AYRTON VIGNOLA - PAUL DAVEY/LAMY STOCK PHOTO/LATINSTOCK E MICHEL FILHO/AG. O GLOBO

A Semana

Não vai ter reggae

No domingo 19, o Partido Liberal abandonou as negociações para articular uma coalizão com os verdes e os conservadores de Angela Merkel, apelidada "Jamaica", pelas cores dos partidos. Além das divergências entre verdes e liberais sobre questões ambientais, pesou a má experiência dos liberais com o segundo governo Merkel (2009-2013). Pela mesma razão, os social-democratas recusam repetir a coalizão do terceiro. Em ambos os casos, os sócios minoritários perderam eleitores ao apoiar um governo conservador no qual tiveram pouca voz ativa. Merkel diz preferir convocar nova eleição a tentar governar em minoria. Pela primeira vez no Pós-Guerra tornou-se problemática a estabilidade da Alemanha e com ela, a da União Europeia, da qual é hoje o principal sustentáculo, se não de toda a ordem neoliberal.

Fifagate/ Mais uma morte suspeita

Executivo da Televisa, emissora acusada de pagar propina em parceria com a Globo, é assassinado na Cidade do México

Adolfo Lagos, vice-presidente de telecomunicações da Televisa, foi assassinado no domingo 19, na Cidade do México, durante um passeio de bicicleta na Rodovia Tullancingo-Pirâmides. O empresário teria sido alvo de um assalto à mão armada, mas a bala extraída do corpo da vítima saiu da arma de seu segurança, informou a Promotoria-Geral do Estado do México, após receber os primeiros resultados da perícia.

A Televisa é suspeita de subornar diri-

gentes esportivos para garantir o direito de transmissão de eventos da Fifa. De acordo com Alejandro Burzaco, delator do chamado Fifagate, a emissora mexicana e a brasileira TV Globo pagaram 15 milhões de dólares em propina para transmitir as Copas de 2026 e 2030. As empresas negam as acusações e o homicídio de Lagos segue sob investigação. Coincidentemente, em 14 de novembro, o advogado Jorge Delhon, outro delatado por Burzaco, atirou-se na frente de um trem, em Lanús, na Argentina.

Lagos foi baleado pelo próprio segurança, indica a perícia



Cenas do século XIX se repetem hoje. E a UE finge não ver

Líbia/ O CORAÇÃO DAS TREVAS, PARTE II

VÍDEO COM CENA DE LEILÃO DE ESCRAVOS DIVULGADO PELA EMISSORA CNN ENVERGONHA A EUROPA E O MUNDO

ONGs denunciam há anos como jovens migrantes com o sonho de uma vida digna na Europa acabam escravizados na Líbia, mas foi preciso a CNN divulgar em todo o mundo o documentário *People for Sale* (*Gente à Venda*), na quarta-feira 15, para a mídia europeia e a ONU começarem a se manifestar. A relação fora até então de

cumplicidade silenciosa: a União Europeia financiava o regime (criado pela intervenção da Otan contra Muammar Kaddafi) para conter a passagem de refugiados e não perguntava sobre os métodos.

O vídeo, aberto por cenas de um leilão de escravos em pleno 2017, indignou os povos da África Ocidental e seus compatriotas

estabelecidos na Europa. Os presidentes do Níger, Burkina Fasso, Senegal e Mali, bem como atletas, cantores, atores, escritores e ativistas internacionalmente famosos de origem africana estão se esforçando para chamar os governos europeus e seus eleitores a assumir a responsabilidade pelas consequências de suas políticas de exclusão.

EL UNIVERSALIZUMA WIRE/FOTOGRAFIA E NARCISO CONTRERAS/FONDATION CARMIGNAC